



Questão 1 - Movimentos sociais organizados por camponeses

Um dos movimentos mais fortes e organizados, no campo, em prol da melhoria de vida dos camponeses foi na década de 1960, às vésperas do golpe de 1964.

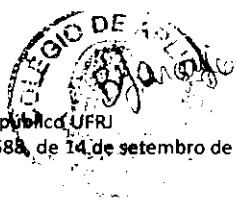
O movimento pela reforma agrária, naquele período, inseria-se num amplo movimento denominado "Reformas de Base", que propunham mudanças estruturais no país, de cunho nacionalista.

As lideranças, daquele tempo, foram Francisco Julião, que desde a sua atuação junto aos agricultores conseguiu se eleger parlamentar, Miguel Arraes, governador de Pernambuco que enfrentou os usineiros de açúcar para que os direitos dos trabalhadores dos trabalhadores rurais fossem respeitados, e o PCB, Partido Comunista Brasileiro, que conseguiu reunir muitos trabalhadores rurais, a partir da sua militância pela reforma agrária.

As Ligas Camponesas, organizadas por Julião, a ação no Executivo pernambucano com Arraes, mais a militância do PCB, lutaram pelos direitos dos trabalhadores rurais. Nos anos 1962 até março de 1964 essas três mobilizações conseguiram organizar os trabalhadores, garantir direitos, no caso de Pernambuco, e pressionar fazendeiros e autoridades pelo direito à terra, inclusive denunciando assassinatos e vilências contra os agricultores.

O PCB usou sua ação pelo lado da legalidade, sem pregar oficialmente a quebra da lei ou uma revolução camponesa. Julião, que visitara Fidel Castro, fazia violentos discursos e há indícios de que tenha tentado organizar os camponeses para uma luta armada, nos moldes da ocorrida durante a Revolução Cubana de 1959.

O movimento, pelas três vertentes, acabou sendo frustrado quando ocorreu o golpe militar de 1964, que abortou todas as propostas das Reformas de Base, e, no caso da reforma agrária, nem as propostas mais paliativas, nem as mais radicais, em



Questão 1 - Movimentos sociais organizados por camponeses seguiram ser implantados.

Um movimento muito forte, posterior aos anos 1960, e ocorrido nos estertores da ditadura militar e no contexto da redemocratização, próximo à mobilização dos trabalhadores da região industrial de São Paulo, foi o Movimento dos Sem Terra, MST.

O movimento teve seu foco no sudeste, em São Paulo, mobilizando principalmente os plantadores de cana. Essa ação social organizada pelos agricultores, como nos anos 1960, reivindicava o direito à terra, historicamente nas mãos de grandes fazendeiros ou grandes empresas.

As lideranças desse movimento surgiram dentre os próprios agricultores, como José Rainha, que ganharam notoriedade não só pela mobilização que conseguiram junto aos camponeses, mas também pela perseguição sofrida pelos grandes fazendeiros e seus representantes.

Um dos motivos do sucesso do MST foi também porque conseguiu mobilizar vários setores sociais para sua causa, como intelectuais, estudantes universitários, não se circunscrevendo a protestos e ações no campo.

Outro motivo do sucesso do movimento, sob o aspecto de chamar a atenção para a causa da reforma agrária, foram as ações mais agressivas, como invasões de terras improdutivas, de grandes empresas e até de políticos.

O MST também teve ~~uma~~ aliados poderosos, a Igreja Católica e o Partido dos Trabalhadores (PT), que também alcançou preeminência nacional conquistando poder político e adlegando a causa do movimento.

Outra característica do MST foi preocupar-se em desenvolver seus próprios intelectuais, promovendo ações de alfabetização pa

3º ano

Questão 1 - Movimentos sociais organizados por camponeses
na as crianças do movimento e levando para universidades
pessoas do próprio meio camponês.

Ao comparar os movimentos de 1960 e 1980, percebe-se que
a conjuntura do MST foi mais favorável, devido ao clima de
democratização sem articulações golpistas; não houve disputas pela
liderança do movimento, como aconteceu nos anos 1960, o que
favoreceu sobremaneira as diversas articulações do MST na sociedade.

Questões 2 - Relações no interior do Império Ultramarino

Analisando as relações no interior do Império Ultramarino Português, percebe-se que o comércio esteve bastante ligado a essa questão.

Um dos motivos para que o império tricontinental, abrangendo América, África e Ásia acontecesse foi a ligação, antes antes, entre os portos portugueses na Europa (em Portugal) e ligação com os comerciantes dos Países Baixos, que possuíam um dos mais florescentes comércios e desenvolviam intensa atividade mercantil com Lisboa. Antes e depois do Império português existir, eles já usavam os portos de Lisboa para levar ao restante da Europa especiarias, peixe, tecidos, etc.

O móvel inicial dos portugueses foi a busca de ouro e especiarias do Oriente por um caminho marítimo diferente, contornando a África. Inicia com uma ação militar tomando Ceuta e depois vai contornando a costa atlântica africana.

Dois feitos importantes foram o contorno do extremo sul da África, por Bartolomeu Dias, rebatizado pelo rei de Portugal de Cabo das Tormentas para Cabo da Boa Esperança, no ano de 1488 e, dez anos depois, a chegada a Calicute, na Índia, de Vasco da Gama.

Ao longo do século XV, enquanto costavam a África para chegar nas Índias, formaram-se frotas, que armazenavam desde escravos a especiarias, movimentando o comércio e tornando-o em preponderante lucrativo. Não lucrativo que Portugal quase foi à quila, forçando o papa e Espanha a reunirem a Bula Inter Coetera e fazendo um novo acordo - Tratado de Tordesilhas, em 1494, para ter garantida sua navegação pelo Atlântico.

Durante a construção do seu Império, os portugueses descobriram outro comércio lucrativo - a venda de escravos, que era talvez tanto ou mais lucroso do que as especiarias.

O auge do Império Ultramarino Português foi no final dos séculos XV e começo do XVI, quando detinha terras nos três conti-

Questão 2 - Relações no interior do Império Ultramarino.
mentos.

Movido por interesses comerciais, Portugal conseguiu promover uma verdadeira globalização, interligando quatro continentes, interligando ~~os~~ as ~~quatro~~ culturas, apesar do caráter colonialista e destruturas das sociedades dominadas.

Outra análise importante sobre a ação portuguesa refere-se à escravização dos africanos, que foi tão intensa ao ponto de destruturas as organizações sociais e políticas de povos africanos. Nessa análise também cabe ressaltar que, embora a escravização de pessoas já existisse mesmo entre os africanos, os escravos desempenhavam as mesmas atividades que seus senhores, não sendo considerados coisas, como foram vistos nas Américas. No caso português a escravização legitimada pela Igreja católica ao classificá-los como seres sem alma.

Os portugueses contribuíram para a acumulação de capitais na Europa, favorecendo a burguesia e indiretamente contribuindo para o enriquecimento de nações como a Holanda e a Inglaterra, principalmente, que evoluíram o processo de desenvolvimento comercial para o capitalismo, naquele tempo embrionário, hoje predominante no mundo.

Apesar de construir um Império tão grande e promover tantas trocas comerciais e construir riquezas. Os portugueses não conseguiram aproveitar-se para se tornar uma nação como a Inglaterra, permanecendo na dependência de outras nações, quando necessitava de produtos manufaturados ou investimentos para seus empreendimentos. Contribuíram para isso as perseguições religiosas, que expulsaram judeus banqueiros e ricos comerciantes empreendedores, além da mentalidade medieval, de uma nobreza que não se envolvia com trabalho braçal e empreendimentos comerciais.

Finalizando a análise é importante considerar os efeitos da construção do Império Ultramarino Português: o deslocamento do eixo econômico do Mediterrâneo para o Atlântico, embora a importância

Questão 2 - Relações no interior do Império Ultramarino

do Mediterrâneo, para o comércio, tenha permanecido. Apenas a variedade e volume de embarcações e rotas comerciais se concentraram mais no Oceano; as rotas comerciais se estenderam para todo o mundo; multiplicação das companhias de comércio e aperfeiçoamento das instituições financeiras, como bancos e letras de câmbio.

Questão 3 - Possibilidades de abordagem dos movimentos sociais

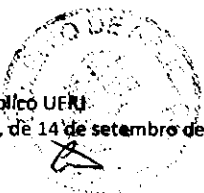
O tema cultura e movimentos no Brasil entre 1945 e 1964 poderia ser abordado pela apresentação em áudio ou vídeo, das vinhetas do final de 1962 que pregavam o voto pelo retorno ao presidencialismo.

Nesta aula seria discutida a mobilização popular pelas reformas de base, mostrando o quanto amplos setores de intelectuais, camadas médias, etc se organizaram pela defesa da democracia e do nacionalismo até o golpe de 1964.

Dependendo de como a aula fluísse, ainda poderia ser feita, a partir do debate da vineta, uma reflexão sobre a propaganda eleitoral, especificamente o debate sobre financiamento de campanhas para políticos com dinheiro público ou doações de particulares.

Outra possibilidade de abordar o tema seria discutir a mobilização pela reforma agrária nos anos 1963 e 1964 a partir de um dos discursos de Francisco Julião. Poderia ser feita uma comparação com o MST, assim como a situação da concentração de terras nos anos 1960 e 2000.

Sobre os movimentos sociais daquele período, seria possível apresentar a conta testamentária de Vargas ou a turma visitar o Palácio do Catete in loco ou pelo computador (virtualmente) para discutir o movimento que ficou conhecido como "queremismo" e até as violentas reações da população após o suicídio de Vargas. No que tange à redemocratização em 1945 ou às revoltas populares de 1954, além de discutir acontecimentos importantes para o país, a partir acontecimentos ligados à figura histórica de Vargas, outro objetivo seria refletir sobre por que mesmo tendo instituído uma ditadura, Vargas conseguiu permanecer no imaginário da população, se não como "pai dos pobres", pelo menos como uma figura querida, apesar de toda repressão e controle por sua



Questão 3 - Possibilidades de abordagem dos movimentos sociais
diários. O clímax desta reflexão seria mostrar que Vargas teria
sido um governante que valorizou os trabalhadores, como atores
importantes no país, ~~isto~~ garantindo-lhes direitos.

Percebendo sucesso da aula, uma discussão sobre a refor-
ma trabalhista e situação dos trabalhadores atuais seria conveniente.